

Salmo 1

Santo Agostinho

1. “Feliz o homem que não entrou no conselho dos ímpios”. Trata-se de nosso Senhor Jesus Cristo, homem e Senhor.¹ “Feliz o homem que não entrou no conselho dos ímpios”, como o homem terreno, que consentiu na sugestão da mulher, enganada pela serpente, e desobedeceu aos preceitos de Deus. “Não se deteve no caminho dos pecadores”. Cristo, de fato, veio pelo caminho dos pecadores, ao nascer como os pecadores, mas não se deteve, porque não o retiveram as seduções do mundo. “Nem se sentou em cátedra pestífera”. Recusou o reinado terrestre e a soberba, com razão considerada cátedra pestilencial, pois quase não existe quem esteja isento da ambição de dominar e do desejo de glória humana. A peste é epidemia que em larga escala se propaga e atinge a todos, ou quase todos. Em sentido acomodaticio, cátedra pestífera representaria uma doutrina perniciosa, a corroer como gangrena (2Tm 2,17). Em seguida, observemos a ordem das palavras: “entrou, se deteve, sentou-se”. Entrou quem de Deus se afastou; deteve-se quem se deleitou no pecado; sentou-se o obstinado na soberba, que não retrocedeu enquanto não foi libertado por quem não entrou no conselho dos ímpios, não se deteve no caminho dos pecadores, nem se sentou na cátedra pestífera.

2. “Mas adieru à lei do Senhor e dia e noite a meditará”. “A lei não é destinada ao justo”, diz o Apóstolo (1Tm 19). Difere estar dentro da lei e estar sob a lei. Quem se acha dentro da lei, age conforme a lei; quem está sob a lei é coagido por ela. O primeiro é livre, o segundo é escravo. Por conseguinte, uma coisa é a lei escrita, imposta ao escravo e outra, a lei aprendida pelo intelecto de quem pode dispensar a letra. “Dia e noite a meditará”, sem interrupção; ou então, por “dia” entende-se a alegria e por “noite” as tribulações. Pois, foi dito: “Abraão exultou por ver o meu dia” (Jo 8,56); e diz-se da tribulação: “Até de noite adverte-me o coração” (Sl 15,7).

3. “Será como a árvore plantada à beira das águas correntes”, isto é, ao lado da própria Sabedoria, que se dignou assumir a natureza humana, para nossa salvação. O próprio homem seria a árvore plantada à beira das águas correntes. Pode-se adotar esta interpretação também para uma passagem de outro salmo: “O rio de Deus encheu-se de água” (Sl 64,20). Talvez se refira ao Espírito Santo, conforme a palavra: “Ele vos batizará com o Espírito Santo” (Mt 3,11). E ainda: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” – (Jo 7,37). E: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: Dá-me de beber, tu é

¹ Retract. 5, 18, 11. *Nota do Monergismo: No final de sua vida, Agostinho escreveu suas *Retratações* onde ele corrige declarações de seus escritos primitivos, os quais ele diz serem errôneos.*

que lhe pedirias e ele te daria água viva, e quem dela beber, nunca mais terá sede. Pois tornar-se-á nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna” (Jo 4,10.13.14). Ou talvez, “à beira das águas correntes”, isto é, os pecados dos povos, porque no Apocalipse (Ap 17,15), águas significam os povos. Não é absurdo entender por correntes uma queda, referente a delito. A árvore, a saber, nosso Senhor, “produzirá fruto”, estabelecerá igrejas, formadas de águas correntes, os povos pecadores, que ele atrai ao caminho, às raízes de sua doutrina. “Em tempo oportuno”, depois de glorificado pela ressurreição e ascensão ao céu. Então ele produziu o fruto das Igrejas, após ter enviado o Espírito Santo aos apóstolos, fortificando-lhes a confiança e destinando-os aos povos”. “Sua folhagem não murchará”, sua palavra não será vã, “toda carne é feno e toda a sua graça como a flor do feno; secou o feno murchou a flor, mas a palavra do Senhor subsiste para sempre” (Is 40,6-8). “Tudo o que dizer há de prosperar”, tudo o que aquela árvore produzir. Tudo, frutos e folhas, isto é, obras e palavras”.

4. “Bem diversa será a sorte dos ímpios, poeira que o vento carrega da superfície da terra”. Terra aqui significa a estabilidade em Deus, de acordo com a palavra: “O Senhor é a porção de minha herança. A minha herança é excelente” (Sl 15,5.6). “Confia no Senhor, segue seus caminhos e ele te exaltará, dando-te a terra” (Sl 36,34). Tal comparação é aduzida porque a terra visível nutre e contém o homem exterior; o mesmo acontece à terra invisível em relação ao homem interior. Da superfície desta terra, o vento carrega o ímpio, quer dizer, a soberba que incha. Dela se precavendo, pede quem se inebriava com a abundância da casa de Deus e bebia da torrente de suas delícias: “Não me pisoteie a soberba” (Sl 35,9.12) A soberba carregou desta terra aquele que asseverou: “Porei meu trono no aquilão, e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14,13,13). Da superfície desta terra o vento carregou também aquele que, tendo consentido e provado do fruto proibido para se tornar como Deus, escondeu-se da face de Deus (Gn 3,6.8). Pode-se entender especialmente ser essa terra relativa ao homem interior, e ter sido o homem de lá expulso por causa da soberba, conforme está escrito: “De que se orgulha quem é terra e cinza, um ser que, vivendo, lança fora as vísceras”? (Eclo 10,9.10). Não é absurdo afirmar que ele mesmo se lançou para fora do lugar de onde fora expulso.

5. “Os ímpios não se levantarão no juízo”, porque como a poeira serão carregados da superfície da terra. Com razão se afirma serem os soberbos privados do que ambicionam, o poder de julgar. Tornar-se isso mais compreensível na frase seguinte: “Nem os pecadores no conselho dos justos”. Costuma-se repetir assim, de modo mais explícito, o que já fora declarado. Pecadores são os ímpios. Acima se encontra: “no juízo”. Aqui, “no conselho dos justos”. Ou certamente, se ímpios e pecadores não se identificam, porque todo ímpio é pecador, todavia nem todo pecador é ímpio. “Os ímpios não prevalecerão no juízo”, que dizer, ressurgirão, mas não para serem julgados,

porque já estão condenados a penas bem determinadas. Os pecadores, porém, não ressurgem na assembléia dos justos para julgar, mas provavelmente para serem julgados, conforme se disse a respeito deles: “O fogo provará o que vale o trabalho de cada um. Se a obra subsistir, o operário receberá uma recompensa. Aquele, porém, cuja obra for queimada perderá a recompensa. Ele mesmo, entretanto, será salvo, mas como que através do fogo” (1Cor 3, 13-15).

6. “Porque o Senhor conhece o caminho dos justos”. Como se afirma que a medicina conhece a saúde e não as doenças, embora as doenças sejam descobertas pela arte médica, assim é possível dizer que o Senhor conhece o caminho dos justos e ignora o dos ímpios. O Senhor nada ignora; no entanto, declara aos pecadores: “Nunca vos conheci” (Mt 7,23). Foi dito que “o caminho dos ímpios leva à perdição”, como se dissesse: O Senhor não conhece o caminho dos ímpios. Mas explicitamente se diz que ser ignorado pelo Senhor equivale a perecer, e ser conhecido por ele significa permanecer. O ser relaciona-se com a ciência de Deus, o não ser ao desconhecimento da parte dele, porque o Senhor diz: “Eu sou aquele que é”. E: “Eu sou me enviou até vós” (Ex 3,14).

Fonte: *Comentário aos Salmos – vol. 1*, Santo Agostinho, Editora Paulus, p. 21-24.